

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : GM

CLASS. : 119

DATA : 12 01 90

PG. : 05

Fundação Mata Virgem pressiona Sarney para demarcar terra dos Caiapós

por Cleide Castro de Brasília

O presidente José Sarney comprometeu-se a realizar a demarcação da última reserva da nação caiapó, localizada entre o sul do Pará e o extremo norte de Mato Grosso (médio Xingu), antes de deixar o governo. A promessa foi feita a uma comissão, formada por índios e cantores de "rock", liderada pelo cacique Raoni e o cantor Sting, que esteve, ontem, no Palácio do Planalto.



Cacique Raoni

Esta foi a segunda audiência da comissão com o presidente, que, em março do ano passado, alegou falta de recursos para a demarcação das terras indígenas, problema que foi superado com a turnê internacional, realizada ao logo de 1989, por Sting e Raoni, a alguns dos principais países do mundo. Foram angariados, em nome da Fundação Mata Virgem, o equivalente a US\$ 2 milhões, a preços de hoje. Cabe, agora, ao presidente Sarney, a assinatura de um decreto-lei criando a reserva e determinando a demarcação da área.

Após a conversa, no Palácio do Planalto, índios e artistas seguiram para o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente (Ibama), para tratar da documentação necessária à demarcação, conforme entendimentos mantidos entre Sarney e Fernando César Mesquita (presidente do instituto), por telefone, durante a audiência. Apesar das palavras do presidente, que prometeu "apressar as medidas, para resolver a questão", a demarcação só deverá ocorrer a partir de maio, quando haverá um arrefecimento das chuvas na região.

A cantora Rita Lee, embora dizendo-se otimista, afirmou que o encontro com Sarney serviu para comprovar que "a luta está no começo", e ainda acrescentou: "Tenho o pé no chão".

Sting disse que a expectativa de que, efetiva-

mente, a posse da terra pelos índios não ocorra em menos de oito meses. São 4.938.100 hectares denominados área Kubenkore, que abrigam cerca de 2.400 índios Mekranoti (um subgrupo dos Caiapós), distribuídos em três aldeias.

As pretensões do governo seriam demarcar as três áreas, separadas por trechos de mata, que seriam considerados "floresta nacional". Os índios discordam dessa proposta, pelo fato de que não há restrição quanto à exploração econômica nas áreas classificadas como "floresta nacional".

Ou seja, eles continuariam ameaçados de invasão e expostos ao contato com o homem branco. "Quero uma área só", falou Raoni ao presidente Sarney, que teria concordado com a reivindicação.

Os Caiapós estão pedindo a demarcação da reserva há mais de vinte anos, sendo que o processo das coordenadas geográficas está concluído desde 1987. E a reserva Yanomami, localizada em Rondônia, é hoje o principal exemplo dos Caiapós, contra o projeto de "floresta nacional", porque a área Kubenkore também fica próxima a um garimpo (Peixoto Azevedo). Contra os índios também pesa a intenção do governo de construir a hidrelétrica do Xingu, que inundaria parte da futura reserva.